

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO

CRISTIANE ALMEIDA DE CARVALHO

MANAUS NA LITERATURA FICCIONAL: UMA ANÁLISE DA OBRA *DOIS IRMÃOS*
DE MILTON HATOUM COMO PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE

MANAUS-AM

2019

CRISTIANE ALMEIDA DE CARVALHO

MANAUS NA LITERATURA FICCIONAL: UMA ANÁLISE DA OBRA *DOIS IRMÃOS*
DE MILTON HATOUM COMO PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para integralização do Curso de
Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo
da Universidade do Estado do Amazonas –
UEA.

Orientadora: Prof.^a Me. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães.

MANAUS-AM

2019

Ficha catalográfica

C331m Carvalho, Cristiane Almeida de
Manaus na literatura ficcional: uma análise da obra Dois Irmãos de Milton Hatoum como preservação da memória da cidade / Cristiane Almeida de Carvalho; orientadora Márcia Raquel Cavalcante Guimarães. - - Manaus: [s.n.], 2019.
51 p.: il.; 1 CD-Rom.

Inclui referências bibliográficas.

Trabalho de conclusão de curso em Turismo. Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Artes e Turismo.

1. Manaus - preservação da memória 2. Imagem 3. Literatura amazonense – preservação da memória I. Título. II. Guimarães, Márcia Raquel Cavalcante.

CDU(1997) 338.48

Elaborada pela Bibliotecária Sásghala Maciel da S. Lima – CRB11/673-AM

CRISTIANE ALMEIDA DE CARVALHO

MANAUS NA LITERATURA FICCIONAL: UMA ANÁLISE DA OBRA *DOIS IRMÃOS*
DE MILTON HATOUM COMO PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequadamente para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final = _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães

Prof.^a Esp. Lúcia Cláudia Barbosa Santos

Pref. Me. José Carlos da Silva Lima

A todos que, de alguma forma, contribuíram
com esta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por senti-lo sempre ao meu lado, e nos momentos de exaustão e desânimo ter renovado minhas forças para continuar firme.

A Ele também agradeço por ter me dado a honra de conhecer pessoas tão especiais durante o período que estive na academia, algumas certamente permanecerão em minha vida.

À minha amada mãe, por todo amor, carinho e atenção que sem dúvida foram essenciais para minha formação. Muito orgulho de ser sua filha.

Ao meu companheiro e melhor amigo, Adson Almeida, por toda compreensão, paciência e amor dedicados a mim, sem restrições.

Às minhas queridas amigas: Aline Nobre, Ana Paula Souza e Carla Aires, agradeço não somente pela oportunidade de conhecê-las, mas principalmente pela amizade construída ao longo do curso, pelos momentos de descontração, alegria e aqueles de muita emoção (porque tudo era com emoção) e pela contribuição fundamental na construção dessa pesquisa.

À minha querida orientadora, Márcia Raquel Guimarães, por todo incentivo, acompanhamento, sinceridade e carinho, mas, principalmente por não ter desistido de mim, muito obrigada.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica durante o curso. Em especial, a professora Cláudia Menezes Martins, pela oportunidade de fazer parte do meu primeiro projeto de pesquisa na faculdade: a extensão acadêmica, além de em vários momentos, mesmo sem saber, ser essencial, pois com seu jeito espontâneo e desenrolado, ajuda muitos alunos. E ao professor José Carlos Lima, pela oportunidade de ser monitora em duas de suas disciplinas: Administração e Gestão e Gestão de Empresas Turísticas.

Por fim, deixo aqui meus sinceros agradecimentos, a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

*Se uma coisa não está em nenhum lugar,
ela não existe.*

Aristóteles

RESUMO

O tema Manaus na Literatura Ficcional: Uma Análise da Obra *Dois Irmãos* de Milton Hatoum como Preservação da Memória da Cidade, refere-se a uma profunda análise descritiva da Obra. Tendo em vista, a importância de se preservar a Memória de uma cidade, bem como propagar sua Imagem como forma de promoção e divulgação para o fortalecimento e desenvolvimento da atividade turística. Esta pesquisa se propôs estudar a presença da Memória da cidade Manaus e sua importância presentes no Romance. Os objetivos específicos constituíram-se na identificação do contexto histórico e sua relevância para cidade, presentes na obra, inseridos à ficção. A abordagem da pesquisa deu-se de forma qualitativa, com procedimentos técnicos bibliográficos e documentais. A partir dessa investigação foi possível identificar que a narrativa estudada apresenta um interessante cenário histórico que compreende principalmente as últimas décadas do séc. XIX e os primeiros anos do séc. XX, período em que ocorre a decadência Econômica da Produção da Borracha e o início do Regime Militar no Brasil. Também foi possível reconhecer no romance a presença constante da Cultura Regional, manifestada especialmente pelo cotidiano, seus hábitos e costumes da época, representados pelos passeios ao ar livre para degustação da culinária típica da região. Além dos passeios de barco para Rio Preto da Eva e Careiro, e a ida aos banhos, como a Cachoeira do Tarumã. Diante desses resultados, acredita-se ser possível a utilização desse tipo de Literatura como instrumento para estimular a preservação da Memória da cidade, bem como a propagação de sua Imagem.

Palavras-Chave: Manaus. Memória. Imagem. Literatura.

ABSTRACT

The theme Manaus in Fiction: An Analysis of the Work of Two Brothers by Milton Hatoum as Preservation of the Memory of the City, refers to a deep descriptive analysis of the Work. In view of the importance of preserving the memory of a city, as well as propagating its image as a form of promotion and dissemination for the strengthening and development of tourism. This research intends to study the presence of the memory of the city Manaus and its importance present in the Romance. The specific objectives consisted in the identification of the historical context and its relevance to the city, present in the work, inserted to the fiction. The research approach was qualitative, with technical bibliographical and documentary procedures. From this investigation it was possible to identify that the narrative studied presents an interesting historical scenario that includes mainly the last decades of the century. XIX and the first years of the century. XX, the period in which the Economic Decline of Rubber Production occurs and the beginning of the Military Regime in Brazil. It was also possible to recognize in the novel the constant presence of the Regional Culture, manifested especially by the daily, its habits and customs of the time, represented by the outdoor tours for tasting the typical cuisine of the region. In addition to the boat trips to Rio Preto da Eva and Careiro, and the trip to the baths, like the Waterfall of Tarumã. In view of these results, it is believed that it is possible to use this type of Literature as an instrument to stimulate the preservation of the city's memory, as well as the propagation of its image.

Keywords: Manaus. Memory. Image. Literature.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Milton Hatoum.....	27
Figura 2 - Capa da edição brasileira do Romance Dois Irmãos.....	27
Figura 3 - Vista da Cidade de Manaus do séc. XX.....	30
Figura 4 - Porto de Manaus no final do séc. XIX.....	31
Figura 5 - Extinta Cidade Flutuante.....	32
Figura 6 - Fundação de Brasília em 1960.....	34
Figura 7 - Comércio na rua dos Barés em 1969.....	35
Figura 8 - Manaus no início do séc. XX.....	38
Figura 9 - Imagem de abertura da série na TV.....	41
Figura 10 - Capa da edição de bolso com imagens da série.....	42
Figura 11 - Ilha de Prince Edward.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A RELAÇÃO TURISMO E CULTURA NA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO	14
2.2 A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE UM DESTINO TURÍSTICO.....	18
3 METODOLOGIA	233
4 RESULTADOS ALCANÇADOS CONFORME OS OBJETIVOS PROPOSTOS ..	266
4.1 A MANAUS DE HATOUM: UM ESPAÇO ENTRE MEMÓRIA E FICÇÃO EM DOIS IRMÃOS	266
4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA IMAGEM DA CIDADE DE MANAUS RETRATADA NA OBRA DOIS IRMÃOS COMO ELEMENTO DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

No contexto do turismo atual observa-se que as características histórico-culturais de uma localidade, em suas diversas manifestações artísticas, representam o que há de mais autêntico em sua cultura, além de representar um elemento em potencial para a formação de um produto turístico e possível atração turística. Tornando-se de extrema importância a valorização da cultura e memória de uma localidade, garantindo assim, a sustentabilidade da atividade turística.

Algumas obras literárias amazonenses possuem um reconhecimento nacional e até mesmo internacional, mas, não são utilizadas como instrumento para conhecer os mitos e a história do lugar e o seu não uso acaba por impossibilitar o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e valorização devido à região.

Diante da relevante gama de escritores e materiais literários que destacam a região norte, a bibliografia de Milton Hatoum foi escolhida como a mais adequada para o desenvolvimento desta pesquisa, por apresentar as características consideradas essenciais para a utilização do potencial que se acredita presente na literatura do supracitado autor.

Atualmente, o autor mora em São Paulo, mas nasceu no Amazonas e em suas obras costuma utilizar a região como ambientação geográfica, social e cultural. Suas obras são de grande aceitação por escritores e críticos em âmbito nacional.

De acordo, com informações de seu site oficial, a obra de Milton Hatoum já foi publicada em 14 países e traduzida para 12 línguas, chegando a receber vários prêmios nacionais e internacionais, como Prêmios *Jabuti* por todos os títulos lançados e o prêmio *Telecom* de Portugal em 2005. Em 2008, o escritor recebeu do Ministério da Cultura a Ordem do Mérito Cultural. Algumas universidades brasileiras também costumam incluir na lista de leituras obrigatórias as obras de Milton Hatoum.

As obras de Milton ganharam mais notoriedade devido as adaptações que foram apresentadas na TV. *Dois Irmãos* (2000) se tornou uma minissérie de dez capítulos produzida pela *Rede Globo de Televisão*, que foi exibida de 09 a 20 de janeiro de 2017.

A relevância desse estudo se dá pela escassez de pesquisas relacionando literatura, patrimônio cultural amazonense e promoção turística que descrevam a importância de se preservar a memória da cidade por meio das obras do renomado escritor amazonense Milton Hatoum, reconhecido mundialmente por propagar a

cultura local de forma única, utilizando considerável apelo memorialista, característica principal retratada em suas obras como forma de propagação da imagem da cidade, em especial a obra *Dois Irmãos*, a qual serve de objeto de estudo para esta pesquisa.

Esse tipo de literatura representa, portanto, uma publicação valiosa para a preservação da memória da cidade, bem como elemento de divulgação cultural e promoção turística, pois instiga o leitor a visitar o espaço retratado na ficção, tornando-o assim um potencial turista.

Ao citar o Amazonas como destino turístico, percebe-se que o foco está voltado para a natureza, ou seja, a imagem principal é o verde. No entanto, a cidade de Manaus possui uma grande relevância histórica mundial, devido ao período áureo da borracha (final do século XIX e início do século XX), onde resultou em um grande legado patrimonial.

A literatura é um importante instrumento de preservação e divulgação da cultura de uma região. Manaus, em função de sua história econômica, construiu suas bases na soma de várias culturas abrindo portas para imigração, resultando assim, em uma verdadeira diversidade cultural. Sua memória é destacada em várias obras literárias de Milton Hatoum, importante escritor amazonense, de destaque nacional.

A relevância de se preservar a memória da cidade de Manaus por meio da literatura é a principal motivação para a realização deste estudo e sendo a leitura, um dos mais importantes meios de comunicação, surgiu o interesse em investigar a seguinte problemática: **Qual a contribuição do romance literário *Dois Irmãos de Milton Hatoum* para a preservação da memória da cidade bem como elemento de propagação da imagem de Manaus?**

O objetivo geral desse estudo é analisar a contribuição da obra literária *Dois Irmãos* de Milton Hatoum para a preservação da Memória da cidade bem como elemento de propagação da imagem de Manaus. Diante disso, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: Identificar o pano de fundo histórico da obra *Dois Irmãos*; Examinar a relevância histórica da obra para a cidade e Avaliar de que forma a imagem retratada pela literatura ficcional da obra Miltoniana pode contribuir para a divulgação e preservação da Memória histórica da cidade de Manaus.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, com uma análise profunda das obras literárias de Milton Hatoum e sua relação com a Memória da cidade de Manaus. Nesse estudo em epígrafe, optou-se por descrever a obra *Dois Irmãos* em função de sua projeção na mídia nacional com

a exibição de uma minissérie na rede Globo, baseada no romance. Ressalta-se que, motivação para este estudo originou-se da necessidade em analisar de que forma a memória da cidade de Manaus pode ser preservada, utilizando a obra *Dois Irmãos* (2000), como ferramenta para esta análise, uma vez que o autor tem como cenário principal do romance, a cidade de Manaus. Os materiais utilizados nessa pesquisa serão livros de patrimônio, cultura, marketing, turismo, artigos e entrevistas fornecidas pelo escritor e divulgadas nos meios de comunicação.

Considerando que a leitura é um elemento essencial para a comunicação e percepção dos mais diversos fenômenos, percebe-se que a obra literária analisada se torna um possível instrumento de preservação da memória da cidade e construção do espaço, pois possibilita reviver o passado, preservando assim, sua história.

A contribuição dessa pesquisa alicerça-se na proposta de uma análise profunda de uma das obras desse autor amazonense para a memória da cidade e propagação da imagem junto aos leitores regionais e nacionais na formação desse imaginário, despertando assim interesse e motivação tanto aos residentes quanto aos turistas em conhecer o destino Manaus. Do ponto de vista acadêmico, o estudo é relevante em razão dos poucos estudos referentes a temática.

A consequência direta desse tipo de produção literária para a atividade turística, desenvolve-se quando se desperta, por meio da literatura, um interesse em se conhecer determinado lugar em sua essência e singularidade, nesse caso, Manaus, com todos os seus elementos históricos. Desse modo, entende-se que a história aliada à literatura é um elemento fundamental para se reconhecer um espaço como um potencial atrativo turístico bem como a importância de se preservar a memória da cidade.

Entende-se que este estudo também seja importante para a sociedade, pois, para que o turismo se desenvolva, os moradores devem se sentir como parte dessa história, buscar preservar sua memória e conhecer sua história, pois é uma maneira de se reconhecer a importância e valorização de sua identidade cultural. Essa participação possibilita o entendimento dos fatos que transformaram a história presente no que é, despertando o sentimento de pertencimento do lugar em que se vive e por consequência a construção de uma experiência turística e original de um destino aos visitantes e residentes. Para essa pesquisadora sua importância reside em acreditar que a história da cidade, embora desperte muito interesse aos que a visitam, ainda é pouco reconhecida e valorizada por seus próprios moradores. Retrato

desta análise são alguns lugares, como por exemplo, prédios que possuem história e grande potencial turístico em estado crítico ou de total abandono.

Quanto aos procedimentos metodológicos, estes são de caráter bibliográfico e exploratório. O trabalho apresenta-se dividido em 4 capítulos, descritos abaixo:

O capítulo 1 é composto pela Introdução apresenta a síntese do que será abordado na pesquisa e apresenta seus respectivos objetivos. No 2 estão presentes os referenciais teóricos, subdivididos em duas partes: a primeira apresenta um estudo sobre a Relação Turismo e Cultura na Valorização do Produto Turístico, e a segunda aborda a contribuição da Literatura como instrumento de Promoção e Preservação da Memória para o Turismo, apresentando os conceitos de Cultura e Memória, enfatizando a ligação histórica com a Literatura. Os Procedimentos Metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa estão descritos no capítulo 3 e, no capítulo 4, são apresentados os resultados alcançados conforme os objetivos propostos, obtidos através da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico da pesquisa está subdividido em dois capítulos: o primeiro apresentando um estudo sobre a Relação Turismo e Cultura na Valorização do Produto Turístico, e o segundo abordando a contribuição da Literatura como instrumento de Promoção e Preservação da Memória para o desenvolvimento da atividade turística, apresentando os conceitos de Cultura, Memória e Literatura com ênfase na sua ligação histórica apresentada na narrativa.

2.1 A RELAÇÃO TURISMO E CULTURA NA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO

Não se pode atribuir à cultura um único significado. Na verdade, a multiplicidade de significados atribuídos é sua característica marcante (PATRIOTA, 2000), ou seja, a definição de cultura está relacionada a muitos fatores, entre eles o contexto em que se pretende empregá-la.

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p. 19).

Compreende-se que a cultura faz parte da herança de uma localidade e, se crê que não há como separar cultura do turismo, pois o turismo é formado pela herança do patrimônio natural e cultural que formam o produto turístico. Logo, se observa que o patrimônio natural é formado pela herança dos produtos tangíveis e intangíveis de uma cultura.

Para esclarecer sobre cultura, Santos (1999) ressalta que a mesma caracteriza como uma população humana ou como conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social. Identifica-se que o termo cultura abrange tanto a cultura própria do turista como conjunto de *hábitos, ideias e criações* que ele pode assimilar ou não, em seu contato com novas realidades e convivências diferentes.

Coelho (2011) relata que cultura é um todo complexo e está interligada a cada povo dentro de um espaço geográfico, conforme uma elite dominante e seu tempo histórico e influências expostas de outros grupos de diferentes visões. Desse modo, a mesma, jamais será estática, pois sempre estará em constante transformação, por fatores que vão além do controle da elite que a estabelece em suas fronteiras. Funari (2007), complementa que a cultura está presente em tudo que fazemos, pois, todas as movimentações implicam contato humano e cultural, troca de experiências entre os viajantes e população local.

Diante disso, nota-se a importância de se buscar preservar a cultura, tanto material como imaterial, pois são esses elementos que caracterizam o patrimônio cultural de uma localidade. Sendo a literatura ficcional uma forma de manifestação artística e cultural, busca-se nela uma oportunidade de utilizá-la como ferramenta para preservação da memória da cidade, além de servir como instrumento de promoção turística, uma vez que o leitor fica instigado a conhecer a cidade e tornando-se um possível turista em potencial.

O turista nessa ocasião, não precisa ser necessariamente o que vem de fora, mas sim o próprio leitor local, que instigado por conhecer melhor sua cultura e/ou de seus antepassados passa a enxergar sua cidade com um olhar mais crítico, ou mesmo de um turista, passando a valorizar mais sua cidade, principalmente no que se refere ao bem-estar coletivo.

Por meio da cultura os destinos turísticos podem se tornar ainda mais atraentes e competitivos, devido as diferentes formas de relações sociais no ambiente em que vivem, formando um rico acervo cultural que desperta o interesse em conhecer a localidade. O turismo é uma atividade de experiência, onde se criam expectativas em realizá-las de forma a experimentar as diversas movimentações culturais, expressas nos bens patrimoniais de valor tangível e intangível.

Na tentativa de contribuir para se alcançar esse estágio no turismo em Manaus, é necessário que haja um melhor planejamento turístico para a cidade. Assim, dentro desse processo tem-se o marketing como agente integrador e propulsor das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da infraestrutura turística e urbana de uma localidade.

[...] o marketing consiste na agregação de valores aos produtos com o intuito de atrair e satisfazer os clientes, dentro dessa conjuntura, o turismo se apresenta como um importante setor econômico que precisa ser

desenvolvido de forma planejada e as ferramentas do marketing turístico têm o objetivo de fomentar a comercialização dos produtos turísticos. (BARBOSA, 2009, p. 01).

Observa-se, portanto que ainda não existe um planejamento estratégico de marketing, para o produto turístico “Manaus”, ou seja, Manaus ainda continua servindo de ponte para as atrações existentes no interior da capital. Dessa forma, a literatura ficcional se apresenta como um estudo valioso para contribuir com o marketing na divulgação da cidade por meio da leitura, onde a imagem da cidade imaginada pelo leitor torna-se o principal incentivo para conhecê-la.

No entanto, tem-se o entendimento de que independente de qual seja o produto cultural (tangível e intangível), o mesmo auxilia na divulgação de uma localidade, pois se percebe que a maioria das estratégias de divulgação, no âmbito do planejamento estratégico de marketing, de um destino ressaltam aspectos culturais de um lugar, como salienta Cobra (2005), a cultura é um essencial na decisão de compra do turismo, pois envolve valores, percepções, desejos e comportamentos que são adquiridos continuamente na vida social.

Sendo assim, Ruschmann (1991) relata que o produto turístico é intangível, e é na verdade uma experiência, portanto, a publicidade é uma das principais formas de apresentá-lo, seja em forma de anúncios pagos em jornais, revistas, rádio e televisão (VT's) matérias e textos em revistas, jornais, programas de televisão e internet, seja na forma de materiais promocionais menos efêmeros, como os vídeos turísticos, o CD-Rom, os folhetos de caráter comercial ou informativo (folders). A publicidade, de acordo com Rocha (1985, p. 26) “vai costurando outra realidade que, com base nas relações concretas da vida dos atores sociais, produz um mundo idealizado”, e é assim que as formas culturais populares geralmente são mostradas no vídeo turístico, uma manifestação ideal, pasteurizada.

Perante ênfase dos autores acima citados, compreende-se que trabalhar as obras literárias é uma forma de associação do imaginário local bem como instrumento de divulgação da riqueza existente de um destino, mesmo não sendo diretamente pago ou patrocinado para ter um local como pano de fundo, como acontece com novelas, minisséries e filmes onde as cidades são utilizadas como locações e os órgãos públicos acabam dando suporte para que essas filmagens sejam viabilizadas, gerando toda uma cadeia produtiva de empresas para atender essas

necessidades. Entretanto, para que isso ocorra existem algumas condições necessárias para que atividade turística não deva ser inventada e deve estar em consonância com o legado cultural, pois, existe a necessidade do cuidado para que não haja a apropriação de uma cultura não identitária e forjada, que não seja representativa do local.

A respeito do produto turístico Ruschmann (2000) esclarece ainda que na perspectiva do consumidor, compreende as atrações do núcleo receptor, as facilidades oferecidas ao turista, e as vias e meios de acesso, ou seja, é um conjunto de bens e serviços que visam atender as necessidades e expectativas do visitante em conhecer determinado destino, oferecendo assim uma experiência satisfatória e agradável.

Segundo Ignarra (2003) o produto turístico é formado por seis elementos que são: os recursos naturais e culturais; os bens e serviços que abrange, por exemplo, produtos alimentícios, materiais esportivos, serviços receptivos e atrações; Infraestrutura e equipamentos como estradas, meios de hospedagens e restaurantes; a gestão; a imagem da marca, isto é, como este produto é percebido pelos consumidores e o preço cujo valor deve ser condizente com os benefícios ofertados.

Nesse sentido se observa que não se pode pensar em produtos turísticos de uma forma individual ou isolada, mas como uma combinação de fatores que possibilitam vivências de uma localidade, isto é, compreende um conglomerado de atividades ou ainda um amalgama relacionada à hospedagem, alimentação, transporte e atrativos que de forma integrada possibilitam a construção de um produto turístico final, como salienta Sessa (1983).

Desse modo, se entende que a ausência de um desses elementos ou a baixa qualidade oferecida nos serviços pode comprometer a experiência como um todo, gerando uma avaliação negativa do produto turístico, ou seja, para o visitante a experiência positiva do produto é percebida de forma mais ampla, envolvendo a qualidade da hospedagem, as experiências gastronômicas, o transporte até a localidade, a locomoção interna, o atendimento recebido e tudo que esteja relacionado à sua estadia.

Por essa perspectiva, se observa que o produto turístico deve atender às necessidades e demandas do visitante, sendo viável a comercialização, e sustentável para a localidade, gerando experiências satisfatórias para os turistas e benefícios locais para os moradores, justificando assim, sua elaboração. A literatura, por sua vez,

se qualifica como elemento motivador da viagem, em que o leitor elabora uma imagem fictícia do lugar apresentado na narrativa, e o turismo de modo planejado, concretizado e viabilizado por meio de um produto, permite o usufruto de vivências turísticas prazerosas e a valorização dos aspectos culturais dos destinos.

2.2 A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE UM DESTINO TURÍSTICO

Num primeiro momento, a memória pode ser compreendida como a presença do passado (MOREIRA, 2005). Resgatar a memória envolveria, portanto, a recuperação daquilo que ocorreu, para que esse passado não seja esquecido, pelo contrário, que se faça presente.

A memória, introduzida num contexto social, denominada Memória Coletiva, pode ser vista como o tipo de memória que vai além da memória individual e biológica, natural em cada ser humano e se torna uma memória compartilhada por toda uma sociedade (MONTEIRO & CARELLI, 2007).

Moreira (2005) salienta a divinização da Memória pelos gregos antigos. Mnemonize – a deusa da Memória – possuía as mentes dos poetas líricos que relatavam os maravilhosos feitos dos heróis, sendo assim adivinhos de um passado glorioso que remetia a suas origens.

As mudanças ocorridas com a Idade Média também representaram importantes transformações para a construção da Memória Coletiva, especialmente devido ao estabelecimento do poderio da igreja católica e, conseqüentemente, do Cristianismo como religião e ideologia dominante. Le Goff (1990) menciona que o Cristianismo é uma doutrina construída essencialmente na rememoração como prática religiosa: os escritos do livro sagrado devem ser lembrados constantemente, até serem memorizados, assim como as histórias de vida de mártires e santos.

Le Goff (1990) alega que no início do século XIX houve um avanço do espírito comemorativo em rememoração às grandes revoluções e as transformações que as seguiam. Os governos conservadores e nacionalistas usam a Memória como objetivo e instrumento de governo, assim são estabelecidos festas e feriados nacionais para recordar as datas revolucionárias. Outros objetos de comemoração também são empregados, tais como moedas, medalhas e selos. O Turismo acaba impulsionando

a criação de objetos de Memória, ao estimular o comércio de souvenirs, relacionando a criação de imagens, imaginários e expectativas por parte do turista, a fim de conhecer determinado destino, neste sentido a literatura desempenha um papel importante na criação de tais imagens, imaginários e expectativas podendo se constituir em um instrumento para a promoção e divulgação dos lugares. Contudo, é necessário compreender até que ponto o imaginário idealizado se torna fantasioso e as imagens repassadas aos turistas são legítimas.

Por essa perspectiva cabe salientar o conceito de imaginário apresentado por Vega (2011, p.116) “entende-se por imaginário o conjunto de crenças, imagens e valores que se definem em torno de uma atividade, um espaço, um período, uma pessoa (sociedade) num determinado momento”. A elaboração do imaginário acontece através de um processo permanente que é produzido a partir de imagens reais ou fictícias. O imaginário é inconstante e descontraído, sendo o resultado de uma construção social, individual e coletiva que também está em constante transformação. Nesse contexto, percebe-se que a imagem aponta para algo que nem sempre está relacionado ao visível ou real, apropriando-se de alguns aspectos do imaginário. Laplantine e Trindade (2003, p.8) complementam:

Para construir o processo do imaginário é preciso mobilizar as imagens primeiras, como dos homens, cidades, animais e flores conhecidas, libertar-se delas e modificá-las. Como processo criador, o imaginário reconstrói ou transforma o real”.

Por essa perspectiva, observa-se que o imaginário faz parte de uma representação mental da realidade percebida, ou seja, ao libertar-se daquilo que é de fato, real, o imaginário reinventa e estabelece novas relações entre os objetos reais, resultando em uma representação dessa realidade exterior. A representação do imaginário é envolvida por um sentimento afetivo e emoções criadoras. Contudo, não se pode afirmar que o imaginário modifique a realidade por completo ou a negue, mas se apoia nela para transfigurá-la e criar novas relações.

O texto literário apresenta uma narrativa que cria cenários, descreve lugares e personagens que se interligam em um enredo e conforme explica Carvalho (2009) é um processo de comunicação entre autor e leitor em que se transmite uma mensagem e um legado espacial e emocional, ou seja, a literatura permite ao leitor construir imagens e um imaginário a respeito dos lugares e da obra narrada. Desse modo, a

literatura se torna um meio de preservar e (re) construir tanto a memória individual do autor ou do escritor, como a coletiva (da sociedade), valorizando assim o legado cultural de uma sociedade.

Na obra *Dois Irmãos*, Milton Hatoum retrata e enfatiza o universo histórico construído na cidade de Manaus, destacando os principais fatos históricos da época como ainda, menciona lugares reais da cidade, procurando preservar sua memória. Dessa forma, o autor auxilia no processo de mapeamento de uma cidade que apresenta o cenário e a ação necessária para seu enredo: Manaus.

Nesse sentido, verifica-se que o enredo de uma obra literária se apresenta como uma correlação entre espaços reais e concretos e a perspectiva do narrador, permeada por aspectos fictícios e situações não reais, criando cenários e estabelecendo uma conexão entre leitor e a obra. Ao evocar o real e a memória desses lugares, a literatura pode servir como instrumento para a valorização da identidade e da cultura de uma região.

Para Le Goff (1990, p. 475) “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”, isto é, a memória se constitui como objeto de poder, capaz de resgatar o passado para servir o presente e o futuro. Pode-se dizer ainda, que a memória está relacionada à compreensão de toda uma existência, pois permite esclarecer ao indivíduo e a sociedade como um todo, o que são, por que são e o que podem vir a ser como sujeitos do processo histórico no qual estão inseridos, assim “lembrar e manter vivo o passado é uma forma de resistência, um ato de negação do esquecimento e uma afirmação de vida” (TELLES, 2010, p. 13).

Coutinho e Faria (2016) ao buscar esclarecer a relação entre Turismo, Cultura e Literatura, destacam que é necessário ultrapassar a ideia de que literatura consiste apenas em livros e textos como algo estático, pois é capaz de partilhar e transportar a cultura para o turista por meio do patrimônio cultural material, imaterial ou natural apresentado na obra.

Compreende-se que a força da literatura, principalmente a dos consagrados romancistas brasileiros, está da ânsia pela descrição e transformação dos espaços por meio do imaginário. Com Milton Hatoum não é diferente, com sua veia

regionalista/memorialista sabe descrever deslumbrantemente o espaço retratado em suas obras. Acerca desse aspecto em relação à categoria narrativa:

A variedade de aspectos que o espaço pode assumir observa-se, antes de mais, nos termos de uma opção de extensão (...); é em função dessas opções que certos romancistas são associados aos cenários urbanos que preferiram: se Eça é o romancista de Lisboa, Camilo é o do Porto, Machado de Assis do Rio e Dickens de Londres. (Reis & Lopes, 1991, p.129).

Dessa maneira, refletir sobre a obra de Milton Hatoum onde sua área de observação ocorre em torno capital amazonense, é sem dúvida pensar em Manaus, destacada em seus romances com todas suas particularidades e peculiaridades, fixando-se na área comercial dominada pelos imigrantes junto ao Mercado Municipal, assim como a proximidade da floresta, retratada como se fosse uma espécie de proteção verde ao redor da cidade.

Dessa forma, os acontecimentos narrados na literatura convidam o leitor a desvendar os espaços e de certa forma a “viajar” pelo universo criado, e assim segundo Simões (2002) surge o leitor-turista. Porém, não conformado com a mobilidade ficcional, o leitor deseja conhecer pessoalmente os lugares e a cidade, presente apenas no seu imaginário passando de leitor-turista para torna-se turista-leitor, viajando para observar aquela cidade antes visitada apenas pela leitura. Assim, entende-se que a literatura colabora também para a promoção e divulgação de destinos turísticos ao retratar os lugares e instigar o fluxo de potenciais turistas.

A literatura é, portanto, relevante por fazer parte do pertencimento de uma localidade, no sentido de abordagem pré-promocional, ou seja, antes da divulgação em mídias televisivas, impressas ou via internet do local a comunidade deve conhecer seus valores, pois, acredita-se que seja difícil o turismo perdurar sem a população valorizar.

Para contemplar o parágrafo anterior Baudrihaye (1997, p. 44) *apud* Biesek (2004) afirmam que o turismo cultural apela à criação e à memória do homem, ao testemunho de seu passado, a sua história. Ao se entender por cultura tudo aquilo que tem sido transformado pelo homem, considera-se turismo cultural não somente aquele que envolve as obras-de-arte, os museus e os monumentos, mas também o turismo natural, a paisagem transformada durante anos pelo homem.

A literatura motiva o deslocamento turístico para o destino apresentado no texto, e é nesse espaço que de fato a experiência turística se concretiza. Os destinos turísticos constituem-se em lugares que dispõem de atrativos, serviços e equipamentos básicos e turísticos que possibilitam uma estadia, como restaurantes, transporte, hotéis e agências (COOPER, et. al, 2001). É nesse espaço geográfico que ocorrem as trocas culturais e econômicas, e em que se inserem os atrativos turísticos e produtos a serem usufruídos.

A partir da abordagem realizada nesse capítulo, entende-se que a literatura pode servir como mecanismo de preservação e promoção da memória de um destino, pois ao evocar o imaginário individual ou coletivo aguça o desejo do leitor em conhecer determinado lugar, e este leitor pode ser o turista como também o próprio morador. Assim ao estimular o deslocamento turístico e do morador, a literatura contribui para valorização da herança cultural de uma sociedade.

No que diz respeito à presença da Memória, tão marcante em suas obras, esta tem como característica uma releitura e uma invenção do passado, como aponta Cury (2003), de modo que não tem a intenção de nortear o leitor objetivamente aos fatos por trás das histórias narradas, e sim, instigar a inquietação, o desejo de descobrir mais por si mesmo. O próprio escritor deixa isso evidente, ao expressar sua opinião acerca do tema: “Acho que a memória é viva quando ela trai, quando cria um espaço de hesitação, de oscilação, de dúvida” (HATOUM apud. GONÇALVES FILHO, 2000, p. 13). Nessa pesquisa está sendo estudada a obra *Dois Irmãos* (2000), de Milton Hatoum, nas quais ele aborda o pano de fundo histórico e retrata a Imagem da cidade de Manaus, destacando o momento histórico e procurando preservar sua Memória. Neste sentido, o objeto de estudo é abordado de forma mais concreta, onde pode-se descrever a respeito da Literatura, tratando de fatos e acontecimentos não somente ficcionais e imaginários, mas também reais.

Em outra entrevista o autor volta a frisar a função social que ele acredita que a Literatura pode desempenhar. Para ele a Literatura “é uma forma de indagação da realidade. Ela cria um universo ficcional para questionar a realidade. A Literatura é uma forma de conhecer a si mesmo e ao outro”. Nesse sentido, a relação Turismo e Literatura vai muito além da capacidade que um texto literário tem em absorver memórias, mas tem a capacidade de reconstruí-las e transformar os espaços em espaços turísticos.

3 METODOLOGIA

Aqui será descrito todo o processo metodológico para se alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, visando alcançar os resultados conforme os objetivos propostos.

“A metodologia está relacionada com os objetivos e a finalidade do projeto e deve descrever todos os passos que serão dados para atingir o objetivo proposto” (DENCKER, 1998, p. 85). Observa-se que é através da metodologia que será esclarecido como será desenvolvida a pesquisa, ou seja, de que forma o pesquisador pretende alcançar os objetivos de sua pesquisa.

Gil (2006) destaca que a metodologia compreende o ponto mais complexo de um projeto de pesquisa, pois contém itens essenciais para o desenvolvimento desse projeto que devem estar de acordo com a extensão e complexidade da pesquisa. Verifica-se que os objetivos metodológicos representam o interesse do pesquisador em demonstrar os passos da pesquisa. O autor Michel (2009) esclarece que o método geral ou científico não é uma forma específica de tratar um problema ou assunto; ao contrário, trata de maneira geral de proceder, válida e necessária a todas as formas de pesquisa.

A forma de abordagem é qualitativa, pois se busca pesquisar o assunto detalhadamente, pois, tendo em vista os objetivos lançados, verifica-se a necessidade de compreensão do estudo proposto, que é analisar a contribuição do objeto de estudo, no caso, a obra literária de Milton Hatoum para a preservação da memória da cidade bem como elemento de propagação da imagem de Manaus. O autor Goldemberg (1999) detalha que a pesquisa qualitativa não é apenas uma técnica específica, mas uma análise holística onde se procura reunir o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto.

No que concerne aos objetivos metodológicos são exploratórios e descritivos. Entretanto, se identifica como descritivo por conhecer o assunto não de forma profunda e sim superficial. O autor Michel (2009) explica que a *pesquisa exploratória* tem o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico. Assim, este

tipo de pesquisa busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

O autor Oliveira Netto (2006) menciona que os *objetivos descritivos* têm como intuito a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Desta forma, os objetivos quanto ao aspecto descritivo, é aplicado nesse estudo em função da busca pela explicação do objeto pesquisado, ou seja, identificar o plano de fundo das obras de Milton Hatoum que retratam fatos do cotidiano de Manaus; examinar a relevância histórica da obra para a cidade e avaliar de que forma a imagem retratada pela literatura ficcional das obras miltonianas podem contribuir para a divulgação e preservação da história da cidade de Manaus.

A amostra é não probabilística intencional, pois a construção do problema partiu do pesquisador. Os autores Barros e Lehfeld (2007) declaram que na amostra não probabilística intencional, os elementos já são escolhidos pelo pesquisador. Entretanto não é representativa no universo e, portanto, é impossível a generalização dos resultados da pesquisa. Nesse caso, optou-se pela análise da obra literária *Dois Irmãos*, do renomado escritor amazonense Milton Hatoum, publicado em 2000 e vencedor do Prêmio Jabuti de Melhor Romance, em função de sua reconhecida projeção nacional e internacional como representante da literatura regional, por abordar a temática que se pretende analisar e por sua notoriedade ao ter uma adaptação no formato de minissérie para a TV, inspirada na obra, e outra em Quadrinhos, adaptada pelos irmãos Quadrinistas Fábio Moon e Gabriel Bá, lançadas em 2017 e 2015 respectivamente.

Quanto aos procedimentos para realização da coleta de dados, serão utilizadas as técnicas de coleta documental e análise de conteúdo bibliográfico. Para se alcançar os objetivos propostos será realizada uma análise profunda da narrativa literária escolhida para a pesquisa, assim como textos de suporte relacionados ao tema proposto, que sirvam para compreensão e entendimento dos questionamentos apresentados.

Para construção do referencial teórico, serão usados os procedimentos bibliográficos e documentais, o material bibliográfico compreende a utilização de livros de história, cultura, patrimônio, turismo, artigos, dissertações, teses e revistas. E os documentais compreenderá a utilização de arquivos fotográficos de fonte secundária.

Constata-se que o método será indutivo, pois a criação dos objetivos partiu da pesquisadora, ou seja, de dentro para fora. Corroborando com isso, o autor Michel (2009) salienta que o método indutivo é um tipo de raciocínio que caminha do registro de fatos particulares para chegar à conclusão ampliada que estabelece uma proposição geral. Aplicado a essa pesquisa, tem-se a análise do romance Dois Irmãos para fundamentar aspectos que podem contribuir para a relação da literatura ficcional na construção da memória histórica do destino Manaus, podendo ser utilizado como um instrumento de promoção turística para a capital manauara pelos órgãos públicos responsáveis pela divulgação da cidade.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS CONFORME OS OBJETIVOS PROPOSTOS

Neste capítulo serão descritos os resultados e discussões da pesquisa que se propôs analisar, no caso, o Romance Dois Irmãos do escritor Milton Hatoum, almejando alcançá-los conforme os objetivos propostos.

4.1 A MANAUS DE HATOUM: UM ESPAÇO ENTRE MEMÓRIA E FICÇÃO EM DOIS IRMÃOS

O romance Dois Irmãos (2000), de Milton Hatoum, apresenta a história dos gêmeos Yaqub e Omar, filhos de uma família de imigrantes libaneses que vive em Manaus. A história dessa família se mistura com a história da própria capital amazonense, estabelecendo paralelos. A cidade, longe de ser mero pano de fundo da trama, é também uma personagem. O autor a reconstrói, utilizando memórias coletivas e pessoais.

Hatoum é manauara, nascido em 19 de agosto de 1952, e descendente de libaneses. Kursou Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo. Lecionou literatura na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), assim como na Universidade da Califórnia em Berkeley. Sua obra é formada por romances (*Relato de um certo oriente*, 1989; *Dois irmãos*, 2000; *Cinzas do Norte*, 2005; *Órfãos do Eldorado*, 2008; *A noite da espera*, 2017), contos (*A cidade ilhada*, 2009) e crônicas (*Um solitário à espreita*, 2013). Exerceu, ainda, a função de tradutor, convertendo à língua portuguesa textos de autores como Gustave Flaubert.

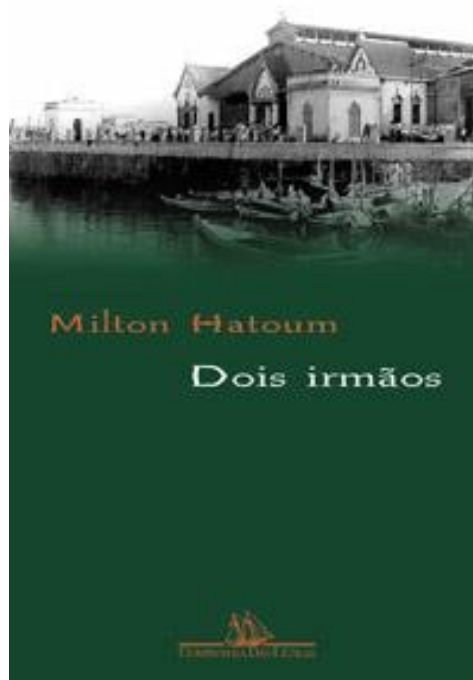
Figura 1 - Milton Hatoum



Fonte: <http://www.miltonhatoum.com.br/>

De acordo com informações de seu site oficial, a obra de Milton Hatoum já foi publicada em 14 países e traduzida para 12 línguas, chegando a receber vários prêmios nacionais e internacionais, como Prêmios Jabuti por todos os títulos lançados e o Prêmio Telecom de Portugal em 2005.

Figura 2 - Capa da edição brasileira do Romance Dois Irmãos



Fonte: <http://www.miltonhatoum.com.br/>

O passado e suas possíveis reverberações no presente do romance analisado, aplicam-se no recorte temporal de *Dois Irmãos* (2000) abarcando o período entre dois marcos históricos: o fim da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) e o início do regime militar no Brasil (1964 – 1985). No primeiro, Manaus vivia um momento de otimismo com o fim dos conflitos na Europa, uma vez que “a entrada do Brasil na Segunda Grande Guerra acarretou dificuldades de abastecimento para as populações urbanas e no racionamento de gasolina, carne, farinha de trigo e açúcar. Na capital do Amazonas não foi diferente” (Aguiar, 2012, p. 58). Essa situação na cidade, durante os anos bélicos, é confirmada pelo narrador Nael: “Fora assim durante os anos da guerra: Manaus às escuras, seus moradores acotovelando-se diante dos açougues e empórios, disputando um naco de carne, um pacote de arroz, feijão, sal ou café. Havia racionamento de energia, e um ovo valia ouro” (Hatoum, 2000, p. 23). Tal penúria, entretanto, revela uma contradição (dentre tantas que formarão a *Paris dos trópicos*), pois ela acontece durante a execução de um plano desenvolvimentista na região:

Com a deflagração da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), Manaus volta a ser protagonista no cenário mundial, por conta de um acordo celebrado entre Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt, que previa procedimentos a serem tomados para o aumento da borracha nativa, com o governo brasileiro comprometendo-se em fornecer aos aliados (Estados Unidos, Inglaterra e França), um mínimo de 5.000 toneladas de borracha anuais. A intenção era que tal volume substituísse a produção da Malásia, que se encontrava sob domínio dos japoneses. (ROCHA, 2015, p. 52).

Diante da perspectiva dessa nova era de prosperidade para a borracha brasileira, o governo fomentou a migração de nordestinos para a Amazônia, a fim de servirem como “Soldados da Borracha”. Porém o entusiasmo durou pouco e, com a segunda derrocada da matéria-prima, os trabalhadores deixaram os seringais em direção à cidade, reconfigurando assim a sua dinâmica urbana. Nael aponta: “Conversavam em volta da mesa sobre isso: os anos da guerra, os acampamentos miseráveis nos subúrbios de Manaus, onde se amontoavam ex-seringueiros”. (Hatoum, 2000, p. 23).

Uma outra ação desenvolvimentista em Manaus, que alterou também seu espaço urbano, viria só em 1967, durante o Regime Militar, com a implantação da

Zona Franca; cujo modelo foi pensado para ser um paliativo econômico na cidade, mas que perdura ainda hoje.

Ao contextualizarmos a narrativa entre o espaço da memória e a memória do espaço, Hatoum reconstrói Manaus nas páginas de *Dois Irmãos* (2000) através da memória. Contudo, o próprio narrador da obra adverte: “[...] a memória inventa, mesmo quando quer ser fiel ao passado” (Hatoum, 2000, p.90). Evidenciando assim que todo relato possui traços de ficção. A retratação da cidade, portanto, está mais sujeita à subjetividade de Nael do que à pretensão de capturar o real.

Segundo Arce (2007, p. 219):

A memória é constituída e comprometida pela subjetividade daquele (a) que recorda, e pelo momento e espaço nos quais a recordação tem lugar. As nuances dos agentes físicos – os sentidos, as imagens fotográficas e a natureza – interagem com os agentes metafísicos – tempo, nostalgia, perda – para comprometer essa recordação, tornando a memória, desse modo, dinâmica, fluida e falível.

Não obstante, o romance de Hatoum possui relevância histórica, uma vez que evidencia as transformações da capital amazonense no século passado, mesmo que sob um prisma particular. Isso para não falar das qualidades estéticas da obra, que Hardman (2007, p. 242) destaca ao afirmar: “Mas mais forte, mesmo, é o fluxo dessa prosa da memória preñe de lirismo melancólico, capaz de restituir a poética do espaço de cada recanto da casa, de cada pedaço arruinado da bela Manaus amada [...]”. Essa força narrativa, envolta em poesia, fez com que os olhos dos turistas se voltassem à Manaus. No entanto, é importante reiterar que a cidade do livro só existe no imaginário do narrador, como destaca Silva (2011, p. 39) “A cidade imaginária permanece como a tônica das narrativas, e, ainda que sua abordagem se volte para os processos históricos vividos pela Manaus real e suas consequências, esta não deixará de ser dimensionada pelo olhar do narrador [...]”. Nossa abordagem, portanto, respeitará o distanciamento que há entre as duas urbes: da realidade e do livro. Procurando assim identificar os elementos da primeira que serviram de inspiração para a criação da segunda.

Figura 3 - Vista da Cidade de Manaus do séc. XX

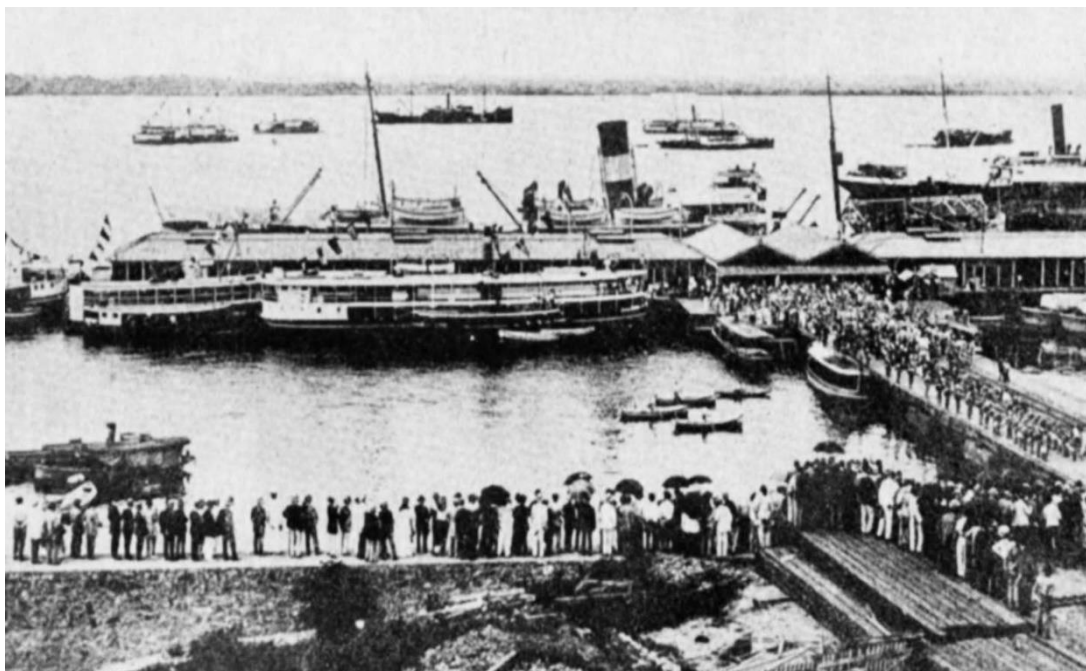


Fonte: Instituto Durango Duarte

Uma característica que ajuda a desnortear quem busca essa Manaus genuína na obra, é a presença de locais que de fato existem (ou existiram). Hatoum (2007, p.26), em entrevista, demonstra que os cenários concretos chegam a confundir o leitor: “Os leitores mais jovens pensavam que era tudo invenção, aí perceberam que alguns lugares mencionados no romance foram totalmente destruídos nas três últimas décadas”.

Como o autor aponta, *Dois Irmãos* (2000) se ambienta em um momento de destruição da velha Manaus; que, doravante, buscava ser mais cosmopolita, e menos provinciana. Para tanto, se distanciava da natureza, que até então se harmonizava com a cidade. Nael, por isso, lamenta: “Olhava com assombro e tristeza a cidade que se mutilava e crescia ao mesmo tempo, afastada do porto e do rio, irreconciliável com o seu passado” (2000, p. 264).

Figura 4 - Porto de Manaus no final do séc. XIX



Fonte: Acervo Instituto Durango Duarte

Tal dicotomia (progresso e destruição) dá o tom da obra. De acordo com Miranda Junior (2013, p. 77):

O romance *Dois Irmãos* tem como espaço uma Manaus que passava por esse momento histórico contraditório: muitos se deslumbravam com esse desenvolvimento apressado que trazia consigo possibilidades de negócios vantajosos, enquanto outros, com uma visão romântica, viam a cidade de outrora sendo coagida e devastada em nome de um crescimento caótico, que dentre outros malefícios, apenas aumentava as desigualdades sociais. Notamos que a narração da história de Manaus e seu crescimento desenfreado, denota a ideia de uma cidade em ruínas, pois retrata sua transformação em outra cidade.

A destruição de uma cidade é a destruição da Memória de seu povo. Não por acaso, no romance, esse processo coaduna com as transformações dos personagens. Logo, os dois territórios principais, cidade e casa, têm a sua derrocada simultaneamente. A cidade é compreendida como o espaço público, enquanto a casa é o privado. Em *Dois Irmãos* (2000), ambos se mostram indissociáveis. O espaço como um todo afeta os indivíduos. É o caso de Halim, que, na velhice, testemunha o apagamento de seu passado:

Assistiam, atônitos, à demolição da Cidade Flutuante. Os moradores xingavam os demolidores, não queriam morar longe do pequeno porto, longe do rio. Halim balançava a cabeça, revoltado, vendo todas aquelas casinhas serem derrubadas. [...] Ele ficou engasgado, e começou a chorar quando viu as tabernas e o seu bar predileto, A Sereia do Rio, serem desmantelados a golpes de machado. Chorou muito enquanto arrancavam os tabiques, cortavam as amarras dos troncos flutuantes, golpeavam brutalmente os finos pilares de madeira. Os telhados desabavam, caibros e ripas caíam na água e se distanciavam da margem do Negro. (HATOUM, 2000, p. 211).

Figura 5 - Extinta Cidade Flutuante



Fonte: Acervo do Instituto Durango Duarte

Note-se como a narrativa, no excerto acima, assume um tom violento, como se o próprio Halim estivesse sendo amputado. E de certa forma ele estava, uma vez que as memórias, nas suas representações físicas inclusive, formam a identidade. Acerca desse ponto, afirma Silva (2017, p. 73): “A cidade – como espaço geométrico construído – representa uma forma vazia que é preenchida por formas singulares e sensíveis. [...] É, portanto, a memória o fio condutor para relatar sobre as cidades, buscando preencher os vazios da estrutura abstrata de cada uma”.

À luz dessa relação entre o eu e o coletivo, Dois Irmãos (2000) suscita a discussão sobre o caráter predatório da modernidade, que altera as relações dos seres; não só com o meio, mas também entre si. No espaço da Cidade Flutuante, cuja destruição citamos anteriormente, é visível as particularidades comunitárias que outrora existiam:

Ele me levava para um boteco na ponta da Cidade Flutuante. Dali podíamos ver os barrancos dos Educandos, o imenso igarapé que separa o bairro anfíbio do centro de Manaus. Era a hora do alvoroço. O labirinto de casas erguidas sobre troncos fervilhava: um enxame de canoas navegava ao redor das casas flutuantes, os moradores chegavam do trabalho, caminhavam em fila sobre as tábuas estreitas, que formam uma teia de circulação. Os mais ousados carregavam um botijão, uma criança, sacos de farinha; se não fossem equilibristas, cairiam no Negro. (HATOUM, p. 120, 2000).

O trecho destacado revela ainda as relações de trabalho e habitação nesta zona, ressaltando o viés sociológico da obra. Ademais, privilegia a periferia da capital, em detrimento aos espaços óbvios, frutos da *Belle Époque*. Podemos, por conseguinte, afirmar que o lugar que predomina em *Dois Irmãos* (2000) é o das margens, subúrbios. Inclusive, essa é a condição do próprio narrador, filho da empregada, sempre à margem da família em seu quartinho nos fundos do quintal. Uma condição semelhante à figura do estrangeiro, que permeia a obra de Hatoum. Se analisarmos a etimologia da palavra pátria (pater, “pai”), não seria absurdo afirmar que Nael é também um expatriado, que com seu olhar de flâneur¹ desvenda uma cidade estranha, à margem da oficialidade:

Aos domingos, quando Zana me pedia para comprar miúdos de boi no porto da Catraia, eu folgava um pouco, passeava ao léu pela cidade, atravessava as pontes metálicas, perambulava nas áreas margeadas por igarapés, os bairros que se expandiam àquela época, cercando o centro de Manaus. Via um outro mundo naqueles recantos, a cidade que não vemos, ou não queremos ver. Um mundo escondido, ocultado, cheio de seres que improvisavam tudo para sobreviver, alguns vegetando, feito a cachorrada esquelética que rondava os pilares das palafitas (HATOUM, 2000, p. 80-81).

A condição periférica se aplica ainda a região norte, isolada do restante do país. A assimetria entre a parte de baixo do país, prosperando, e a parte de cima, abandonada, é alarmante. Nael ressalta-a: “A outra extremidade do Brasil crescia vertiginosamente, como Yaqub queria. No marasmo de Manaus, dinheiro dado era maná enviado do céu” (Hatoum, 2000, p. 105). Do mesmo modo, a fundação de Brasília em 1960, com uma arquitetura futurista, contrasta com o Porto de Lenha:

¹ O flâneur é, por definição, um ser dotado de imensa ociosidade e que pode dispor de uma manhã ou tarde para zanzar sem direção, visto que um objetivo específico ou um estrito racionamento do tempo constituem a antítese mesma do flâneur. Um excesso de ética produtiva (ou um desejo de tudo ver e de encontrar todo mundo que conta) inibe o espírito farejador e a ambição deambulante de ‘esposar a multidão’. WHITE, Edmund. O flâneur: um passeio pelos paradoxos de Paris. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 48.

Noites de blecaute no norte, enquanto a nova capital do país estava sendo inaugurada. A euforia, que vinha de um Brasil tão distante, chegava a Manaus como um sopro amornado. E o futuro, ou a ideia de um futuro promissor, dissolvia-se no mormaço amazônico. Estávamos longe da era industrial e mais longe ainda do nosso passado grandioso". (HATOUM, 2000, p. 128).

Figura 6 - Fundação de Brasília em 1960



Fonte: Acervo do Instituto Durango Duarte

Essa ambiência histórica e cultural, não pode ser furtar do grande papel realizado pelos estrangeiros na formação do comércio manauara, visto que, Manaus sofreu grande influência dos imigrantes na sua constituição enquanto cidade, desde, por exemplo, os estrangeiros na Belle époque que tentaram transformá-la em uma cidade aos moldes europeus em plena Amazônia ou, se voltando mais no tempo, desde a colonização. Mas no século XX, período em que se passa o romance de Hatoum, as imigrações internacionais impactaram, sobretudo, no comércio. Enquanto as nacionais, como o êxodo nordestino, ajudaram a construir as periferias.

Borges (2010, p. 39) afirma:

Esse contingente de imigrantes estrangeiros, originários de diversos países, almejava riqueza e, ao mesmo tempo, fugiam da guerra no Velho mundo. Foi o que ocorreu, por exemplo, com os sírios e libaneses, que se dedicaram inicialmente ao trabalho de mascate, regatão com a venda de produtos diversos ao percorrerem os rios da Amazônia em pequenos barcos para chegarem até os povos ribeirinhos que trabalhavam nos seringais. Entretanto, com a implementação do sistema de aviamento feito pelos seringalistas, os quais obrigavam os seus empregados a comprarem produtos somente de suas casas aviadoras, o regatão teve que agir na clandestinidade, comercializando no período da noite com o seringueiro a troca de mercadorias ou dinheiro pela borracha.

O patriarca da família em *Dois Irmãos* (2000), Halim, é um comerciante. Esta profissão representa bem o tipo social do personagem; afinal, era a que prevalecia entre a comunidade libanesa na capital amazonense. Também no comércio, o seu sogro e conterrâneo, Galib, montou um restaurante no térreo da casa onde morava, na Rua dos Barés; o que já denota a perspectiva familiar que o comércio tinha à época.

Figura 7 - Comércio na rua dos Barés em 1969



Fonte: <http://manausdeantigamente.blogspot.com>

Longe de serem universos separados, lar e negócios estavam imbricados, às vezes até geograficamente. Isto mudaria com a modernização da cidade, como nos mostra a loja de Halim, após sofrer o impacto do empreendedorismo frio, que aniquila o afeto com os clientes:

Quando Halim se deu conta, já não vendia quase nada do que sempre vendera: redes, malhadeiras, caixas de fósforo, terçados, tabaco de corda, iscas para corricar, lanternas e lamparinas. Assim, ele se distanciava das pessoas do interior, que antes vinham à sua porta, entravam na loja, compravam, trocavam ou simplesmente proseavam, o que para Halim dava quase no mesmo. (HATOUM, 2000, p. 132).

Dois Irmãos (2000), representa de forma eficaz as transformações no comércio em Manaus durante o século XX, até mesmo com a introdução das mulheres nesse meio. Rânia, filha de Halim, assume os negócios do pai, sendo a primeira personagem feminina da família a ir além do ambiente doméstico.

O impacto então dos imigrantes foi tão profundo, no comércio da capital amazonense, que atualmente no centro da cidade ainda se verifica uma predominância de lojas de estrangeiros.

Ao relacionar a importância de *Dois Irmãos* (2000) para a preservação da Memória de Manaus, iremos nos deparar com os pressupostos expostos até aqui. Aos quais, compreendem a arte como um falseamento do real, ou seja, não é possível olharmos para a cidade da obra e afirmar “Isso é Manaus” (ou “Isso foi Manaus”), uma vez que se trata de um espaço imaginado, que, portanto, nunca existiu. Isto está atrelado a própria noção de objeto e sua representação. Basta, para tanto, lembrarmos do quadro de René Magritte, de 1929, onde se ler embaixo do desenho de um cachimbo a frase “Ceci n’est pas une pipe” (Isto não é um cachimbo). Pois, de fato, não é um cachimbo, mas sim sua representação. Da mesma forma devemos compreender a cidade nos romances de Hatoum.

Todavia, pode-se extrair um valor histórico do livro, afinal, a cidade imaginada foi criada a partir de elementos da cidade real. Assim, não se deve cair na ingenuidade de ver *Dois Irmãos* (2000) como um registro que deixa em segundo plano suas concepções estéticas. A saber, tais elementos são os lugares que existem ou existiram de fato e as mudanças que a cidade passou, apontadas constantemente pelos personagens:

O Café Mocambo fechara, a praça das Acácias estava virando um bazar. Sozinho à mesa, ele ia contando suas andanças pela cidade. A novidade mais triste de todas: o Verônica, lupanar lilás, também fora fechado. “Manaus está cheia de estrangeiros, mama. Indianos, coreanos, chineses... O centro virou um formigueiro de gente do interior... Tudo está mudando em Manaus”. (HATOUM, 2000, p. 223).

A transformação do espaço se confunde com a transformação dos personagens, pois Yaqub se adequa a modernidade, ao passo que Omar sucumbe junto com a velha Manaus. Ademais, é interessante evocarmos também a discussão sobre o uso da obra como elemento de propagação da imagem da cidade. Neste ponto sempre se corre o risco de usar o texto como pretexto. Para evitar isso, é necessário

ter como horizonte sempre uma abordagem literária da obra. Justifica-se assim porque a todo momento tratamos a Manaus de *Dois Irmãos* (2000) com o distanciamento do real que a Literatura exige; e, quando houve aproximação, não foi sem as devidas cautelas.

Afirma-se, finalmente, que a obra propaga uma imagem fictícia, próxima ao mito, de Manaus. E, portanto, não exprime uma imagem real, embora divulgue o nome da cidade, nacional e internacionalmente.

4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA IMAGEM DA CIDADE DE MANAUS RETRATADA NA OBRA DOIS IRMÃOS COMO ELEMENTO DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.

O turismo é um fenômeno social, que envolve a prática de novas experiências, conhecimento de outras culturas e realidades. Nesse sentido, a imagem de um destino influencia na escolha do lugar desejado para vivenciar a realização de sonhos e emoções. A literatura ficcional por sua vez proporciona a criação de um imaginário motivador que desperta o interesse nas pessoas em se deslocarem para determinado lugar apresentado em uma narrativa, contudo, embora o visitante almeje experienciar tais sonhos e emoções despertadas por meio da leitura de romance, como o da obra analisada, é importante mencionar que em uma obra ficcional, a imagem de uma cidade é construída a partir do imaginário do narrador. Desse modo, o turista deve preparar-se para fazer o distanciamento do real e fictício.

Em *Dois Irmãos*, Manaus é retratada em um período que a cidade vive um momento de transição, que ocorre nas últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX, quando acontece o declínio da comercialização do látex da borracha e posteriormente o regime militar. Em decorrência disso, o cenário era de adaptação a uma nova realidade, onde por um lado, alguns acreditavam que o desenvolvimento seria vantajoso tanto para o comércio quanto para os próprios moradores, enquanto outros acreditavam que o crescimento desenfreado da cidade iria causar sua destruição e ruína.

Figura 8 - Manaus no início do séc. XX

Fonte: <http://idd.org.br/acervo/avenida-eduardo-ribeiro-18/>

Apesar do cenário de incertezas, a população continuou exercendo suas atividades cotidianas, seus passeios de barcos até o Careiro, Rio Preto da Eva, a comercialização de frutas e peixes, as idas às igrejas e as praças da matriz e dos Remédios numa tentativa de contornar o momento de crise. Em contraponto assistia-se com pesar a destruição da cidade antiga para dar lugar a outra que vislumbrava a chegada do moderno pela industrialização e a conquista de melhorias e privilégios que se acreditava ser para todos. Assim, a cidade passou por muitas outras transformações que resultou no desaparecimento da Cidade Flutuante, um bairro de palafitas, onde viviam muitas pessoas com seus modos e costumes particulares que permanecem em outros pontos de Manaus até os dias atuais. A Cidade Flutuante na narrativa pode ser considerada uma metáfora dessa cidade suspensa na memória do narrador, cujas misérias desejaria esquecer e os encantamentos os mantém cativo.

Percebe-se na narrativa que o universo dos personagens está relacionado aos lugares da cidade e suas vivências e características particulares, pois é neste ambiente, de calor e chuvas torrenciais e repentinas, de frutas, pássaros e peixes nativos, dos rios e florestas, uma mistura de miséria e fascínio, de agitação e calma com os sons das águas dos rios e o canto dos pássaros, do motor dos barcos, das vozes vindas das casas, dos bares, dos curumins e cunhantãs, que se desenvolve o enredo do romance de Milton Hatoum, como observa Arce (2007, p. 284):

As personagens do romance estão todas, de uma fora o outra, presas a esse fascínio. O “habitat” em que todos se movem, em gozo e sofrimento [...]. Esse é o universo do romancista Milton Hatoum, que não pode ser rotulado de exótico porque só o é para um olhar de fora, e não para quem, sendo parte dele, o vê sem idealização, como melancólica lucidez.

A imagem da cidade enredada na obra evidencia uma ambientação voltada para o exótico, o que desperta a motivação nos leitores em conhecer e redescobrir a imagem real da cidade, haja vista que a obra propaga uma imagem fictícia, sobretudo quando há uma aproximação com o cenário atual. Desse modo, a literatura apresentada na narrativa prende o leitor e aguça sua curiosidade em conhecer o lugar imaginado, por sua vez o turismo, com seus equipamentos de hospedagem, alimentação e agenciamento proporcionam a experiência de vivenciar, reconstruir e recuperar memórias de espaços fictícios ou não, transformando-os em espaços turísticos.

Salvador e Baptista (2011, p. 3) concordam que, a principal função do Turismo é a realização do “[...] encontro entre o leitor e os lugares (reais ou imaginários) das obras e de seus autores”. Entende-se por meio dos autores que o Turismo atua como uma ferramenta para tornar concreto os espaços literários que antes existiam somente no imaginário do leitor. Os autores em questão apresentam uma perspectiva positiva para o desenvolvimento do Turismo, pois pode fornecer melhorias locais e estimular em sua população o sentimento de valorização da cultura e memória.

Embora ainda existam poucos estudos relacionados a temática, a relação entre literatura e turismo possibilita ao turista não apenas o papel de observador, mas também como mediador para um encontro de si mesmo. Pois, as pessoas se identificam com um autor ou obra por motivos pessoais e subjetivos, por vezes inexplicáveis que são experimentados através da viagem, do encontro com outras culturas, outros lugares e de vivências que transmitam os sentimentos oriundos da literatura.

A imagem construída em uma obra literária se apresenta como estímulo para promover o deslocamento turístico e divulgação de um destino, movimentando os agentes receptivos, gerando divisas e favorecendo a economia local e proporcionando melhorias em infraestrutura para oferecer uma experiência satisfatória, contribuindo para o desenvolvimento pleno da atividade turística, como também para a valorização e preservação da memória da cidade. Dessa forma, o autor auxilia no processo de

mapeamento de uma cidade que, apresenta o cenário e a ação necessária para seu enredo: Manaus. E, é através da memória e das impressões de Nael que conhecemos essa história e, obviamente, são os seus olhos que nos levam a passear por Manaus e nos fazem descobrir o modo como ocorrem as mudanças na Imagem da cidade e no modo de vida da capital amazonense.

A Manaus de Milton Hatoum retratada na obra *Dois Irmãos*, se apresenta como uma cidade em ruínas, deixando no passado a imagem de Paris dos Trópicos e levantando um cenário de incertezas quanto ao futuro próspero da cidade.

Santos (2010) defende que as mudanças sociais, políticas e urbanas representadas no romance de Hatoum apontam para uma degradação da cidade de Manaus, que ocorre ao longo do tempo. Assim, devido à falta de investimento, planejamento e descaso do governo, a cidade começa a padecer com inúmeros problemas de infraestrutura, como enchentes, moradias em lugares inadequados, miséria e fome. Além disso, Santos (2010) acredita que essa degradação da cidade de Manaus pode ser comparada com própria degradação da família de Halim e Zana, que, no final do romance, se vê completamente na ruína e sem posses, restando apenas Nael, o neto bastardo, o narrador do romance. Este, por sua vez, continua a viver como agregado nos fundos do casarão da família, que, como pagamento de uma dívida, passa a ser propriedade do indiano Rochiram.

A cidade como extensão da casa se configura em cenário semelhante, como descreve o narrador:

Eu acabara de dar minha primeira aula no liceu onde havia estudado e vinha a pé para cá, sob a chuva, observando as valetas que dragava o lixo, os leprosos amontoados, encolhidos debaixo dos outizeiros. Olhava com assombro e tristeza que se mutilava e crescia ao mesmo tempo, afastada do porto e do rio, irreconciliável com seu passado. (HATOUM,2000, p. 264).

Na descrição acima se percebe que o porto e o rio estão estritamente relacionados a vida cotidiana dos moradores e dos personagens. Há, portanto, um sentimento afetivo de pertencimento entre esses elementos. Assim, ocorre com outros lugares e espaços que são enfaticamente mencionados na narrativa, espaços utilizados para diversão e lazer, como a Praça da Saudade, Praça dos Remédios, Mercado Municipal, Cheik Clube, Rio Negro Clube, Cines Guarany, Odeon e Polytheama, a Cidade Flutuante, Cachoeiras do Tarumã, Careiro e Rio Preto da Eva.

Dentre esses lugares destacam-se como uma nova opção de lazer e diversão na cidade na época, a chegada dos cinemas com o boom da Borracha. Citados na obra estão o “Guarany”, inaugurado originalmente como Cassino Julieta, em 1907, sendo primeira sala de projeções cinematográficas fixa da cidade, até transformar-se em Cine Theatro Alcazar em 1912, e muito tempo depois ser chamado Cine Guarany; o Cine “Odeon” e o Polytheama.

Em relação à obra aqui retratada, vale ainda destacar o impacto causado pela adaptação desta para a TV em formato de minissérie com 10 episódios, produção que foi produzida e exibida pela Rede Globo de Televisão, indo ao ar em 09 janeiro de 2017.

Figura 9 - Imagem de abertura da série na TV

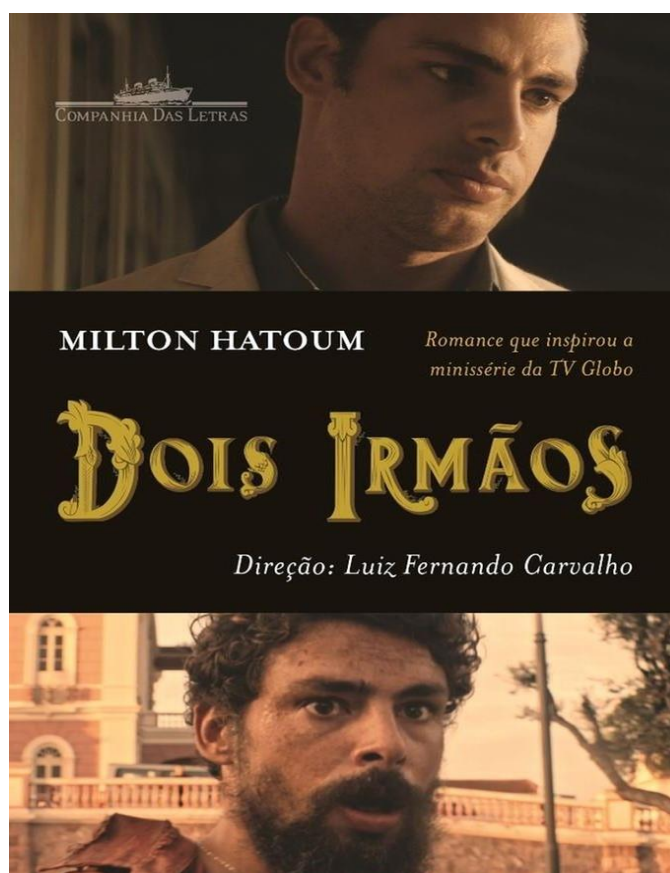


Fonte: <https://big1news.com.br/>

O programa marcou a estreia de Milton Hatoum na TV brasileira e, segundo a editora Companhia das Letras, fez aumentar em 500% as vendas do livro, em especial a edição de bolso que contou com o incremento de uma sobrecapa com imagens da minissérie².

² <https://gente.ig.com.br/tvenovela/2017-01-18/minisserie-doisos.html>

Figura 10 - Capa da edição de bolso com imagens da série



Fonte: <https://www.livrariascuritiba.com.br/>

É possível dizer que a produção audiovisual ofereceu todo um conjunto de experiências que contribuíram para a divulgação da cidade de Manaus e a veiculação de uma imagem para o imaginário daqueles que não a conhecem (ou não conheciam). Primeiramente o fato de estar associada a uma emissora tão grande já garantiu amplo alcance e visibilidade a nível nacional, proporcionando proximidade àqueles que não sabiam muito ou mesmo nada sabiam a respeito do livro, seu enredo e sua ambientação.

E, para aqueles que já conheciam e apreciavam a obra, ela provavelmente foi mais um meio de encantamento. O próprio marketing pensado pela empresa para sua divulgação estava relacionado a um destaque para a cidade onde a história estava ambientada, revelando bastidores e associando a imagem de atores queridos pelo grande público à imagem da cidade.

O interesse gerado pela produção e pelo livro de modo geral poderia, inclusive, ser explorado de modo mais direto pelo turismo local, investindo-se, por exemplo, em roteiros que tragam para o visitante a experiência de conhecer mais sobre o lugar que inspirou a narrativa. Essa é uma opção muito presente em localidades associadas a obras literárias, como é o caso da Ilha de Prince Edward, no Canadá³, onde o clássico infanto-juvenil Anne de Green Gables é ambientado, ou ainda, para citar um exemplo mais próximo, a Cidade de Goiás com roteiros inspirados pela poesia de Cora Coralina⁴.

Figura 11 - Ilha de Prince Edward



Fonte: <https://oicanada.com.br/>

O sucesso dos roteiros turísticos com temas literários é um grande indicador da capacidade que a literatura tem de agir como instrumento de divulgação e motivar o deslocamento turístico e que a possibilidade e interesse de se ter um contato direto com um lugar vivido pela imaginação pode ser um grande diferencial na hora de alguém escolher um destino de viagem. Por outro lado, se a localidade não está preparada para suprir essa demanda, isso pode causar frustração no visitante que pode ainda influenciar negativamente outros interessados.

³ <https://www.tourismpei.com/pei-anne-itinerary>

⁴ <https://viagem.uol.com.br/guia/roteiros/2015/05/26/tour-noturno-por-becos-da-cidade-de-goias-tem-poesia-sob-a-luz-de-lampioes.htm>

Dois Irmãos (2000), também ganhou uma versão em Histórias em Quadrinhos, desenvolvida pelos irmãos gêmeos e quadrinistas Fábio Moon e Gabriel Bá, que em entrevistas⁵ revelaram que a narrativa despertou tanto o interesse em conhecer a cidade quanto em desenvolver o projeto, pois a descrição das imagens no texto são tão envolventes que despertou o interesse em desenhar. É importante destacar que as estratégias de marketing são fundamentais para a divulgação desse tipo de projeto, pois existe um público grande e assíduo nesse mercado. Diante disso, compreende-se a importância da contribuição de se propagar a divulgação da cidade de Manaus por meio deste veículo, pois fortalece o crescimento e desenvolvimento da atividade turística.

⁵ Informações obtidas através do portal de entretenimento <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização desta pesquisa, compreende-se como principal fator positivo, o alcance dos resultados propostos. Através da expressiva consulta bibliográfica pôde-se enxergar a importância de se analisar uma Obra escrita por um escritor Manauara no que se refere a importância de se preservar a Memória de uma cidade por meio de uma ferramenta tão simbólica como a Literatura Ficcional.

Embora haja muitas discussões divergentes entre os estudiosos da Literatura em torno da nomenclatura mais adequada a ser empregada para este tipo de narrativa, entende-se que, é mais expressivo para a sociedade, captar a contribuição que a ficção pode ter no resgate de assuntos aparentemente esquecidos ou desvalorizados pela comunidade manauara e que se referem a preservação da Memória da cidade.

Observou-se ao analisar a narrativa de *Dois Irmãos* que, ao utilizar a cidade de Manaus como principal cenário para a descrição de seu enredo, existem de fato, momentos históricos e elementos culturais misturados a ficção, que ocorreram na cidade.

Constatou-se durante a análise da obra que a memória da cidade está apresentada claramente, para o leitor/público conhecer, descrita pela narrativa memorialista do cenário histórico inseridos no contexto ficcional, a representação dos lugares reais e imaginados, pois muitos citados pelo narrador realmente existiram ou existem até hoje.

Acredita-se que o resgate da memória por meio desses lugares, despertem no leitor conterrâneo o sentimento de pertencimento, sendo possível promover um interesse nas pessoas em (re)criar uma relação de contato com o que já existia ali, mas que era desconhecido.

A narrativa cita momentos históricos que compreendem um período desde a crise da borracha culminando com o início do Regime Militar, final do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX, e é interessante ressaltar que essa Memória é retratada de forma bem realista, distanciando a visão romântica com a qual se tem o hábito de enxergar o passado, em particular no que se refere aos tempos afamados por terem

sido de prosperidade econômica. O êxito dessa aproximação certamente é buscar entender o presente por meio da compreensão do passado.

Na narrativa, a ligação das personagens com o espaço, de estar aqui e lá ao mesmo tempo, fica visível nos costumes e crenças repetidas com o intuito de não se deixar perderem as lembranças guardadas na memória. Lembranças de histórias que foram contadas a Nael e narradas ao leitor com riqueza de detalhes, preservando com o devido cuidado o que é real e o que é ficção.

Apesar da Literatura não ter o comprometimento de retratar a realidade, ela é criada a partir de uma perspectiva do que se intui ser verdade, favorecendo a compreensão de um tempo, de um espaço, dos acontecimentos (re)construídos, de si e do outro. Permitindo o leitor modificar sua leitura de mundo, e por vezes, modificar o próprio mundo.

O conjunto da obra deste escritor recebeu reconhecimento entre os grandes escritores brasileiros porque se mostra com uma provocação modernista de última geração, apresentando elementos de aproximação com realidade sem deixar instigando no decorrer da narrativa ficcional.

O ponto de destaque do presente Trabalho pensa a Manaus literária de Milton Hatoum retratada na obra *Dois Irmãos*, que teve marcadas na alma as vivências da sua infância e adolescência em Manaus, levando em consideração a perspectiva do autóctone.

Analisa-se na obra escolhida, que se existem muitas possibilidades interessantes para a classificação dos espaços: o espaço imaginado/simbólico, o espaço familiar, o espaço da cidade, o espaço do trânsito, o espaço da convivência, o espaço da natureza, o espaço do país, o espaço de fronteira, o espaço internacional, o espaço político, o espaço geográfico entre outros.

A idealização do espaço inicia a criação do espaço da obra por meio das memórias, descritas com exatidão pelo narrador, que as ouviu de outros personagens, do passado de uma família libanesa que se iniciou pela migração de Galib pai de Zana. E o personagem-narrador Nael relata como as coisas estão desfeitas, assim como estão desfeitas todas as lembranças e as casas do passado para sempre. Relatando fatos, lembrando o passado, contando os segredos abrigados na memória, revelando os comportamentos, reconstruindo os fatos pelos cheiros, lugares, o tempo

e outros modos de recobrimento da memória embranquecida pela passagem do tempo, este relato é a busca que se reconstrói nas falas de Nael e nas suas memórias recuperadas.

Diante da análise na narrativa, a respeito de como as lembranças de nossas vivências guardadas em nossa memória, se tornam vivas no presente. E, são essas lembranças que contribuem para a preservação da memória coletiva de um povo.

Milton Hatoum, escritor, reconstrói em seus romances a sua vivência como manauara, filho de libaneses e cidadão cosmopolita, e talvez se habite aí a sua força poética, transmitindo para o leitor morador todo o encanto amazônico, embora o autóctone não visualiza o seu lugar próprio somente como uma paisagem; isso é coisa do estrangeiro, “do de fora”, o autóctone vivencia o lugar onde mora.

Da análise de *Dois Irmãos*, podemos concluir que, a maneira como o autor estrutura a sua obra, pautado nas suas experiências em Manaus e pelo mundo, retratando a sua terra, as impressões que ficaram e as que foram construídas e reconstruídas com o distanciamento.

Conclui-se ainda que, por se tratar de um autor amazonense, que retrata essa terra e por estar em evidência no cenário nacional, a presente pesquisa tem relevância para a academia e é útil para diversas áreas do ensino. Dessa maneira, não se pode deixar de aprofundar esse tipo de estudo, colaborando para a criação de acervo bibliográfico acerca de autores amazônicos e do modo pela qual representam a região.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sidney Barata de. **Arigós, Jabá e o Caso da Carne Verde: Vivências Populares na Cidade de Manaus (1939 – 1949)**. Dissertação – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

ARCE, Bridget Christine. **Tempo, sentidos e paisagens: os trabalhos da memória em Dois Irmãos de Milton Hatoum**. In: CRISTO, Maria da Luz Pinheiro (Org.). *Arquitetura da Memória*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas/UNINORTE, 2007.

BARBOSA, William. **Estudando o Marketing Turístico**. Disponível em <http://local.artigosinformativos.com.br/Estudando_o_marketing_turistico_Ji_Parana_Rondonia-r1195363-Ji_parana_RO.html> Acesso em 18 de novembro de 2013.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 17ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BIESEK, Ana Solange. **Turismo e interpretação Cultural**. In. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2, 2004. Caxias do Sul: UCS, 2004.

BORGES, Kárita Aparecida de Paula. **Dois Irmãos de Milton Hatoum: Um Olhar que Vem do Norte**. Dissertação – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CARVALHO, I. (2009). **Turismo Literário e Redes de Negócios: Passear em Sintra com Os Maíais**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Recuperado em 5 de março, 2014 de <http://hdl.handle.net/10773/1691>

COBRA, Marcos. **Marketing de Serviços: Turismo, Lazer e Negócios**. Ed. Compacta, São Paulo, 2005.

COELHO, David da Costa. **Cultura Brasileira**. Disponível em <<http://oportaldoinfinito.blogspot.com/2010/08/o-que-e-cultura-para-voce-bossa-nova.html>> Acesso em 09 de novembro de 2013.

COUTINHO, F. N.; FARIA, D. M. C. P. & FARIA, S. D. **Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário**. albuquerque – revista de história. vol. 8, n. 16. jul.-dez./2016,

p. 31-50. Disponível em www.seer.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/download/2295/3055 Acesso em junho de 2019.

CURY, Maria Zilda Ferreira. **Fronteiras da Memória na Ficção de Milton Hatoum**. Universidade Federal de Santa Maria – RS (UFSM): Revista Língua e Literatura – Limites e Fronteiras, N. 26, 2003

GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONÇALVES FILHO, Antonio. **O Evangelho de Hatoum**. In: Valor. Fim de Semana. 28, 29 e 30 do ano de 2000.

HARDMAN, Francisco Foot. **Morrer em Manaus: os avatares da memória em Milton Hatoum**. In: CRISTO, Maria da Luz Pinheiro (Org.). *Arquitetura da Memória*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas/ UNINORTE, 2007.

HATOUM, MILTON. **Entrevista com Milton Hatoum**. In: CRISTO, Maria da Luz Pinheiro (Org.). *Arquitetura da Memória*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas/ UNINORTE, 2007.

HATOUM, MILTON. **Dois Irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana S. **O que é imaginário**. 1ª. Reimpressão da 1ª. Edição de 1996. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003. Coleção Primeiros Passos, nº. 309.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA JUNIOR, Wilton Mota de. **As Cinzas da Cidade: Cenas e Vivências Manauaras na Ficção de Milton Hatoum**. Dissertação – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2013.

MONTEIRO, Silvana Drumond. CARELLI, Ana Esmeralda. **Ciberespaço, Memória e Esquecimento**. Salvador: VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Outubro de 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--104.pdf>

MOREIRA, Raimundo de Nonato Pereira. **História e Memória: Algumas Observações**. Salvador: Praxis (Revista Eletrônica de História e Cultura da UNIJORGE), v. 2, p. 01-04, 2005. Disponível em: http://www.fja.edu.br/proj_acad/praxis/praxis_02/documentos/ensaio_2.pdf

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. Ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PATRIOTA, Lúcia Maria. **Cultura, Identidade Cultural e Globalização**. João Pessoa, PB: CAOS. Revista Eletrônica de Ciências Sociais nº 4, p. 1-6, 2002.

ROCHA, Stélio Nunes. **Relações Sociais no Romance Dois Irmãos de Milton Hatoum**. Dissertação – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papyrus, 2000

SANTOS, Ana Rosa Domingues dos. **Identidade Cultural & Capacidade de Carga Cultural**. In. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2, 2004. Caxias do Sul: UCS, 2004.

SANTOS, K. A. B. **A Manaus devastada em Dois irmãos de Milton Hatoum**. Literatura e Autoritarismo. Santa Maria, 2010.

SESSA, Alberto. **Turismo e política de desenvolvimento**. Porto Alegre. UNIONTUR, 1983.

SILVA, Victor Leandro da. **O Norte Impossível: Ficção, memória e identidade em narrativas de Milton Hatoum**. Dissertação – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

SILVA, Alex Bruno da. **Espaço, memória e identidade em Dois Irmãos, de Milton Hatoum.** Dissertação – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **De Leitor a Turista na Ilhéus de Jorge Amado.** In: Revista Brasileira de Literatura Comparada, nº 6, p. 177 - 183. Belo Horizonte: ABRALIC/ UFMG, 2002. Disponibilizado em: www.uesc.br/icer > Acesso Jun/ 2019.

TELLES, Tenório. **Apresentação.** In: GARCIA, Etelvina. O Amazonas em Três Momentos: Colônia, Império e República. Manaus: Norma, 2010.

VEGA, L. S. Z. **Los imaginarios en la percepción de los lugares turísticos.** Revista Imagonautas, v. 2, n. 1, 2011.